

## **DIREITOS HUMANOS, DIREITO À VERDADE, MEMÓRIA E JUSTIÇA E A VIOLÊNCIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

### **A repercussão das manifestações brasileiras na mídia internacional**

**Aluna: Zora Motta Fayal de Lyra**

**Orientador: João Ricardo Wanderley Dornelles**

#### **Introdução:**

A pesquisa desenvolveu-se a partir do ano 2011, tendo sido realizado um estudo sobre os mecanismos de controle social nas sociedades contemporâneas. Desta forma, a pesquisa teve como ponto de partida o estudo do fenômeno da violência e, especialmente, do controle social penal. O estudo foi realizado à luz do conceito de Direitos Humanos, com a verificação das constantes violações dos mesmos pelas atuais políticas de segurança pública aplicadas contra os segmentos mais vulneráveis da sociedade. A partir deste estudo verificou-se o caráter seletivo do sistema penal e, no contexto contemporâneo, sob hegemonia neoliberal, da ampliação das práticas punitivas através da criminalização ampliada dos segmentos sociais mais vulneráveis.

O presente relatório tem como temática aquilo que foi e está sendo a materialização de um processo longo e gradual porém repentino e assustador: o amadurecimento da insatisfação da sociedade brasileira para com a realidade político-econômico-social que se vive no país. O amadurecimento intelectual que passou para um plano fático, físico e tomou as ruas do Brasil. “O gigante acordou” e fez com que essa pesquisa abrangesse um novo foco de estudo. Toda a teoria foi posta à prova e pôde-se ver, na prática, as conseqüências dos métodos de controle social, repressão e manipulação social existentes no Brasil. Do mesmo modo, ficou nítido em quais planos houve um progresso e nos quais, paradoxalmente, houve um retrocesso que relutamos em enxergar.

#### **Metodologia:**

A análise histórica foi feita através da leitura dos livros citados na referência bibliográfica, seguidas de discussões a respeito dos tópicos abordados e a elaboração de manuais conclusivos. Para fazer a relação entre passado e presente, atuamos em campos práticos. Por exemplo, tivemos uma reunião com o Deputado Marcelo Freixo, fomos à abrigamentos de psicodependentes e realizamos uma audiência pública.

Como entendemos que existe uma relação entre as violências do passado e práticas do

presente, percebemos que persistem, em pleno Estado Democrático de Direito, práticas políticas, especialmente vinculadas à lógica da segurança e da ordem pública que se caracterizam pela sua arbitrariedade, seletividade e violência contra segmentos e classes sociais mais pobres. Por este motivo, foi importante o acompanhamento das audiências públicas realizadas pela Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro sobre a política de corte higienista da Internação Compulsória que está sendo adotada na cidade do Rio de Janeiro pelo Governo do Estado.

No tocante às manifestações populares, houve uma participação ativa nas ruas, o acompanhamento via internet dos artigos e vídeos divulgados; entrevistas dadas na televisão e os esclarecimentos concedidos pelas autoridades envolvidas. Governadores, prefeitos, a Presidente, representantes da PM, advogados da OAB e manifestantes. Todos foram peças fundamentais para que se pudesse chegar à conclusões a respeito das causas e conseqüências desse fenômeno social tão importante para o nosso país.

### **Objetivos:**

O objetivo da pesquisa é a verificação dos mecanismos de controle e coerção utilizados pelo Estado nas sociedades contemporâneas para a administração da vida humana, consubstanciando-se em decisões soberanas sobre o corpo dos seres humanos, bem como, a construção da subjetividade dos mesmos. É justamente aqui que fica evidenciada a seletividade do sistema penal que foca sua ação nos setores mais desfavorecidos da sociedade.

Neste sentido, visando alcançar o objetivo central proposto, que é a desconstrução das referências que servem de base para o sistema penal contemporâneo através de uma abordagem crítica, buscamos tratar de algumas situações da realidade brasileira contemporânea e que se relacionam na lógica das práticas de dominação política preponderantes. Assim, o acompanhamento dos debates que vem se desenvolvendo nos últimos anos sobre o resgate da verdade e da memória no Brasil e a sua relação com as práticas políticas adotadas através das políticas de segurança pública são exemplos significativos para o nosso estudo. Passamos a dar a atenção aos debates relacionados com a Comissão da Verdade, que recentemente deu início aos seus trabalhos buscando desvendar os casos de violações de direitos humanos no período da ditadura militar brasileira (1964-1985).

Nosso orientador, João Ricardo Dornelles passou a presidir a Comissão Estadual, o que nos proporcionará, nos próximos encontros, uma rica experiência e material de pesquisa. A Comissão da Verdade Nacional e das Estaduais está em pauta nos Poderes Legislativo e Executivo de nosso país e na grande mídia. Fora isso, a Internação Compulsória, Políticas contra o Crack, UPP's, etc. são capas de jornal todos os dias contendo prós e contras e, por fim, até o Judiciário vem lidando com sérias controvérsias envolvendo interesses políticos históricos e econômicos vs. a obrigação internacional de proteger os direitos humanos.

O objetivo em particular, desta pesquisa individual, é analisar a repercussão externa de um movimento interno, porém de relevância internacional. Como foi divulgado,

interpretado e criticado o levante da população brasileira frente às indignações que se avolumaram ao longo de muitos anos de inércia popular. Nos Estados Unidos, na Europa ou no resto da América, a grande mídia focou no Brasil assim como havia focado nos movimentos ocorridos na Turquia ou no Egito, mas ao mesmo tempo, com um tom diferente. Os pontos envolvidos eram outros, por vezes muito mais significativos, por vezes extremamente indefinidos. O momento é o mesmo, mas o interesse mundial é outro.

Os protestos no Brasil iniciaram-se no dia 20 de junho de 2013 e, surpreendentemente, não foram “fogo de palha”. Até hoje, dia 31 de julho de 2013, o movimento persiste e a indignação frente à corrupção, violência e falta de compromisso social e só aumentam. O que começou como uma rélis revolta para com o aumento dos preços de transporte público foi paulatinamente tomando proporções maiores. Abrangeu tópicos como a insuficiência e falta de qualidade do transporte público e de demais serviços públicos essenciais, a repressão policial violenta e truculenta contra os manifestantes que agiam pacificamente e os gastos astronômicos na organização das Copas das Confederações, Jornada Mundial da Juventude, Copa do Mundo e Olimpíadas, os inúmeros escândalos de corrupção política que estouram recorrentemente no Brasil e a atuação do Congresso Nacional (por exemplo, na aprovação de projetos como as PECs 33 e 37).

### **Conclusões:**

Ao analisar os distintos meios de comunicação que abordaram as manifestações populares que vem ocorrendo no Brasil desde o mês passado, percebe-se que o movimento passou por diversas fases, teve diferentes focos e lideranças por vezes bem definidas, por vezes não identificáveis. A globalização existe, mas a tendência heterogênea no movimento foi seguida pela mídia. Cada jornal, cada país, centrou em pontos diferentes do acontecimento brasileiro. Muitos somente abordaram a violência policial, as bombas de gás lacrimogêneo, as imagens de pessoas feridas. O mesmo que ocorreu, por exemplo, com as manifestações em Istambul. Outros, mais críticos e sociais, focaram no despertar das massas, uma vez que o Brasil chegara a ser visto como um país “conversador” e passivo. O meio de comunicação mais interessante, sem sombra de dúvidas, não foi um jornal ou revista em especial, mas o gigante da internet. Em especial, deve ser citado o canal de vídeos Youtube, que possibilitou a divulgação de imagens essenciais para a formação de um senso crítico e para que todos pudessem saber “a verdade das ruas”.

### **Referências Bibliográficas:**

1 - ANITUA, Gabriel Ignácio. *Histórias dos Pensamentos Criminológicos*. Rio de Janeiro: Editora Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2008.

2 - CASTRO, Lola Aniyar de. *Criminologia da Reação Social*. Rio de Janeiro: Editora Forense.

3 - DORNELLES, João Ricardo W . Conflito e Segurança. 2.ed.Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

4 - DORNELLES, João Ricardo W. O que é Crime. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 2009.

5 - FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. História da violência nas prisões. 38a edição, 2010.

6 - OLMO, Rosa Del. A América Latina e sua Criminologia. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2004.

7 - [http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2013/07/31/bresil-heurts-entre-forces-de-l-ordre-et-manifestants-a-sao-paulo\\_3455595\\_3222.html](http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2013/07/31/bresil-heurts-entre-forces-de-l-ordre-et-manifestants-a-sao-paulo_3455595_3222.html)

8 - <http://topics.nytimes.com/top/news/international/countriesandterritories/brazil/index.html>

9 - <http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/>

10 - <http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-22964785>

11 – [www.youtube.com](http://www.youtube.com)